



AUTA DE SOUZA (1876-1901)

## ENTRE QUADRINHAS E SANTINHOS: A POESIA DE AUTA DE SOUZA

---

ZAHIDÉ L. MUZART (UFSC)

---

Das mulheres século XIX, no Brasil, Auta de Souza não integrou o bloco das esquecidas. E até eu diria que esteve entre as mais lembradas. Na leitura do **Horto**, o único livro de Auta publicado (1900), surpreendeu-me o encontro de quadrinhas que eu já conhecia de cor. "Róseo Menino feito de luz/Lírio divino, Santo Jesus" etc. E os conhecia sem nunca ter lido Auta de Souza. Esta "relação" vem da minha infância, quando os cantei no colégio de freiras em Cruz Alta, no Rio Grande do Sul. Porém, não é por este lado musicado da obra poética de Auta de Souza que afirmo estar a poetisa dentre as escritoras oitocentistas das mais lembradas mas sim pelo fato de a crítica de nossa época (e sua também) tê-la distinguido.

A fortuna crítica de Auta de Souza inclui sessenta e cinco artigos (ou menções) até 1986, pelo levantamento da Profa. Nalva de Souza Leão em sua dissertação de mestrado<sup>1</sup>. Dentre os críticos, temos os nomes respeitados de Otto Maria Carpeaux, Alfredo Bosi, Massaud Mosés e Luís da Câmara Cascudo. Este, além de artigos, publicou em 1961 o livro **Vida breve de Auta de Souza**<sup>2</sup>. Encontram-se verbetes sobre a poetisa nos principais dicionários de literatura, nas histórias da literatura e seus poemas estão nas antologias. Não foi uma esquecida. Mas tudo isso não quer dizer que **hoje**

seja lida, estudada, conhecida... Não o é!!

Aproveitando a publicação de **Travessia** — escritoras do século XIX, publico estas notas a respeito da jovem poetisa nordestina, cuja vida tão sofrida (como a de muitas mulheres oitocentistas que escreveram) parece ser o objeto preferencial da crítica.

Auta de Souza tem sido sistematicamente qualificada por muitos críticos como simbolista e mística. Lendo os grandes místicos como San Juan de la Cruz, surpreende-nos esta qualificação. A experiência mística é mais profunda do que o catolicismo ingênuo de Auta. Autores como San Juan, Santa Thereza de Avila e outros, tiveram experiências espirituais, místicas, que transcrevem em sua poesia. A metáfora da "noche oscura" de San Juan simboliza toda a experiência terrena com seus terrores, suas dúvidas. É um misticismo que não se apresentando de modo claro, usa de símbolos e de linguagem metafórica para expressar as experiências de cunho espiritual. Em Auta, a experiência religiosa é ingênua, nela aparecendo não a dúvida mas crenças inabaláveis numa vida eterna, num céu povoado de anjinhos.

Observo muito que, na crítica literária, nas histórias da literatura, há muitas vezes um infundável repetir das mesmas coisas sem muito questionamento. Um crítico classifica um escritor de uma maneira e não há revisões com leitura da obra. Não há questionamentos. Por esta razão, além de contestar a etiqueta de mística para Auta, quero rever a sua classificação como simbolista pelo viés do popular muito presente na poesia de Auta e também da sua popularidade.

O poeta simbolista não foi um poeta popular. A pesquisa da palavra rara, estranha, a sua incessante procura de sons diferentes, de símbolos o faz um poeta de elites, um poeta sofisticado... Até acusado, embora muito discutível, de permanecer em sua "torre de marfim". Por isso a própria popularidade da poesia de Auta deveria alertar-nos para essa dissonância.

É importante refletir sobre o conceito de popular relativo à poesia de Auta. A popularidade tão somente seria

um bom conceito? Não me parece. Hoje temos a apropriação pela mídia de trechos de obras eruditas como sinfonias, que se tornam extremamente populares. Por exemplo, na propaganda de lâminas de barbear encontra-se o uso dos acordes iniciais da 5ª Sinfonia de Beethoven assim como outros trechos eruditos em outras propagandas de T.V. que, hoje, são popularíssimos, no Brasil. Isto bastaria para classificar estas composições como "populares"? Então, se a Igreja Católica usou, ou usa ainda, dos versos de Auta musicados, só isso não quer dizer que o popular aí esteja. Lembro, igualmente da forte popularidade de Augusto dos Anjos em sua época até meados do século... Embora esta popularidade queira dizer muitas coisas temos de procurar por outras razões, outras causas que tanto podem ser puramente formais, como somente conteudísticas.

Levantei, rapidamente, algumas características da poesia de Auta que a inscreveriam numa poesia de feição popular. Vejamos: o uso da **quadra** é muito grande e igualmente, o uso da redondilha maior e menor que caracteriza a poesia de feição popular, usado desde os trovadores. É também insistente o uso que faz, Auta, da reiteração, típico recurso, é verdade da poesia de todo estilo e de toda época. Porém, na poesia popular, a repetição visa a não só salientar temas como **gravar**, na memória do povo, certas constantes, constituindo quase um refrão.

A rima, na poesia de Auta, é incessantemente buscada. Muito usada é a rima oxítona, em geral no segundo e quarto versos das quadras. Um bom exemplo é o poema **Cantando**: "Tão mimosa estrela/No céu ontem vi,/Que minh'alma, ao vê-la,/pensou logo em ti." No estudo do vocabulário empregado pela poetisa, ressalta-se o uso de um vocabulário comum, um vocabulário do cotidiano, sem pesquisa de palavra mais rara. Há um uso intenso dos nomes de flores e de pássaros. Ela estabelecia comparações frequentes com flores: as crianças são lírios, são açucenas, jasmins... Talvez seja este um dos pontos que popularizaram Auta de Sousa "em cujo horto se vêm reunir imagens tão espontaneamente prediletas da imaginação popular, como as das cantigas".

Ainda referente ao vocabulário há um uso intenso e afetivo do diminutivo o que a aproximaria do povo e que é característica da linguagem oral brasileira, do coloquial. Exemplos como "gaiolinha", "passarinho", "irmãozinho", "manhãzinha", "pobrezinho" são muito frequentes, conferindo a sua poesia ao lado da expressividade, muita afetividade. Este lado brasileiro se reforça com o uso de expressões do coloquial, do familiar tais como a expressão, quase gíria, "meu santo", "minha santa" dirigido a pessoas amigas. Encontramos também o uso de nomes relativos a coisas do nordeste, como "jurema".

O uso do cotidiano, do coloquial é ponto muito interessante em Auta, uma aproximação do falar de sua terra e uma concretude bem antes de poetas como Augusto dos Anjos e, bem entendido, dos modernistas.

O emprego de vocabulário simples, cotidiano, sem palavras raras, sem neologismos, sem pesquisa, sem figuras obscuras mostra uma simplicidade muito grande que caracterizaria um estilo que se quer próximo ao popular. Além da linguagem, podemos notar o emprego dos temas igualmente simples, sem erudição: amor, família, vida quotidiana, infância.

O levantamento rápido, que fiz, permitiu-me chegar às seguintes conclusões:

1) que o veio popular é muito forte em Auta de Souza e é um ponto muito importante a ser estudado em sua poesia, tanto do ponto de vista formal como do ponto de vista temático.

Auta de Souza, alimentada por leituras de cunho popular, formada em colégio de freiras, com acanhados horizontes, reflete na poesia sua formação: leituras simples (populares), sem erudição, sem sofisticação. De formação religiosa católica voltou-se para o povo para quem ela escreveu.

2) a classificação da poesia de Auta de Souza como simbolista, por Massaud Moisés, A. Bosi e outros é muito discutível. Auta de Souza não me parece ser simbolista nem

mística, filiando-se ao romantismo dos poetas mais populares como Casimiro de Abreu e Laurindo Rabelo. Isso não invalida a importância da poesia de Auta de Souza. Assim como Auta, Casimiro de Abreu e Laurindo Rabelo foram grandes cultores da natureza, da infância, da inocência. Encontram-se, pois, na poesia de Auta muitas características desse tipo de poesia: valorização da natureza, importância da flora e da fauna (alada), sentimentalismo, religiosidade ingênua, tom simples da linguagem, adjetivação abundante, o uso da redondilha maior que foi o grande "elo entre a inspiração popular e a erudita, servindo não raro de ponte entre ambas"<sup>3</sup>. Há na sua poesia, uma obsessão floral tal como os poetas românticos. Como diz Antônio Cândido, "as flores talvez sejam a principal fonte de imagens dos poetas românticos brasileiros"<sup>4</sup>. Penso que Auta continua esse veio popular do romantismo que se inspira das legítimas fontes da cultura popular e que continua até hoje, na poesia do povo.

## Notas

- <sup>1</sup> Li a poesia de Auta de Souza para avaliar a dissertação de mestrado da Profa. Nalva de Souza Leão intitulada "A obra poética de Auta de Souza" defendida em setembro de 1986, na UFSC.
- <sup>2</sup> Luís da Câmara Cascudo. **Vida Breve de Auta de Souza**. Recife, Imprensa Oficial, 1961.
- <sup>3</sup> Antonio Cândido. **Formação da literatura brasileira - Momentos Decisivos**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo/Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 1975, 2º volume, p.41.
- <sup>4</sup> Id., *ibid.*, p.163.

